

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	6
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	7

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	8
10.2 - Resultado operacional e financeiro	15
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	16
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	17
10.5 - Políticas contábeis críticas	18
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	19
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	20
10.8 - Plano de Negócios	21
10.9 - Outros fatores com influência relevante	22

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de taxa de juros de valor justo e risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A Companhia não usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela Controladoria da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Controladoria, através do Departamento de Tesouraria, identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Companhia. O Conselho de Administração estabelece os princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

Risco de mercado

Risco de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo e do excedente de caixa investido em papéis pós-fixados, como CDBs. Os empréstimos tomados e investimentos às taxas variáveis expõem a Dimed ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos e investimentos emitidos às taxas fixas expõem a Dimed ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante o quarto trimestre de 2015 e 2014, os empréstimos e investimentos da Dimed às taxas variáveis e fixas eram mantidos em Reais.

A Dimed analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes e financiamentos alternativos, bem como novas possibilidades de investimento do excedente de caixa. Com base nesses cenários, a Dimed define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Os cenários são elaborados somente para os passivos e os ativos que representam as principais posições com juros.

Análise de sensibilidade

Segue abaixo quadro demonstrativo de análise de sensibilidade das taxas de juros nos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando período de 12 meses, seguido de dois outros cenários, sendo o cenário II uma possível variação de 25% nas taxas de juros e o cenário III uma variação de 50% nas taxas de juros, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Índices	Operação	Cenário Provável (Cenário I)	Cenário II (variação 25%)	Cenário III (variação 50%)
CDI - %		14,25	17,81	21,38
TJLP - %		7,5	9,38	11,25
	Aplicações financeiras -			
	renda fixa	1.102	1.377	1.654
	Financiamentos	8.091	10.119	12.136

Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, bem como de exposições de crédito a clientes pessoas jurídicas e pessoas físicas, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades classificadas com *rating* mínimo "A" ou que possuam operações de reciprocidade com a Companhia. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente, através de reuniões semanais e sistemas eletrônicos. As vendas para clientes das filiais de varejo são liquidadas em dinheiro, cheque, convênios ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado.

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito.

Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada corporativamente através do Departamento de Tesouraria, com base em informações fornecidas pelas unidades operacionais e pelo Departamento de Compras. A Tesouraria monitora as previsões de exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Companhia não ultrapasse os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais, por exemplo, restrições de moeda.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

(a) Riscos para os quais se busca proteção; (b) Estratégia de proteção patrimonial (hedge); e (c) Instrumentos utilizados para a proteção patrimonial (hedge)

A gestão dos riscos com taxas de juros é responsabilidade da Área de Controladoria. Segundo a **Política de Gerenciamento de Liquidez** da empresa, os recursos disponíveis no caixa devem ser investidos em instrumentos financeiros de renda fixa, tendo instituições financeiras de primeira linha como emissoras (preferencialmente instituições que já tenham relacionamento com a Companhia em outros serviços financeiros). Qualquer investimento de recursos em instrumentos de renda fixa em bancos que não tenham relacionamento prévio com a Companhia deve ser aprovado pelo Controller. O investimento de recursos em instrumentos financeiros que não sejam de renda fixa somente poderá ser autorizados pelo Diretor Administrativo Financeiro.

Segundo a mesma **Política de Gerenciamento de Liquidez**, a Companhia privilegia a utilização de recursos próprios como fonte de financiamento primária para capital de giro e investimentos em ativos não-circulantes. É responsabilidade da Área de Controladoria monitorar o mercado em busca de opções de financiamento vantajosas do ponto de vista de **custo de oportunidade e prazo de vencimento**. O custo de oportunidade, dentro do contexto atual da Companhia, deve ser entendido como a remuneração do caixa aplicado em operações financeiras de renda fixa contra o custo de captação de recursos. A tomada de novas linhas de crédito é feita com aprovação do Controller e do Diretor Administrativo Financeiro.

Por não haver exposição direta a riscos cambiais e riscos de commodities, a **Política de Gerenciamento de Liquidez** não contempla estes aspectos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

a) As principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las.

A Companhia estabelece controles internos que considera eficazes e confiáveis para a maior transparência e confiabilidade da apresentação de suas demonstrações financeiras, dirimindo possíveis riscos de fraudes e mitigando os riscos. Existe uma validação sistemática do Setor de Controladoria no que tange as informações gerenciais e as demonstrações financeiras da Companhia através de reuniões semanais, inclusive com o acompanhamento do orçamento (Orçado x Realizado) onde também é validado junto aos gestores dos centros de custos onde os valores são alocados e acompanhados. Nas demonstrações financeiras possuímos um trâmite de validação, passando primeiramente pela elaboração e revisão na área Contábil, em seguida validado pelo setor de controladoria, sendo aprovado pela Diretoria, Conselho de Administração e posteriormente examinadas pela Auditoria Externa. Também possuímos um setor de Auditoria Interna e de Prevenção de Perdas que é responsável também pelo atendimento às boas práticas de controles internos.

Existe um processo sistemático de melhorias nos controles internos e processos que são base para a formalização das demonstrações financeiras

b) as estruturas organizacionais envolvidas.

A Companhia possui uma estrutura sólida composta pelo Setor de Controladoria, pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, além do setor de Auditoria e Prevenção de Perdas. Todas as áreas envolvidas na estrutura são responsáveis pelo monitoramento e controle, bem como na implementação das práticas de melhoria contínua nos controles internos da Companhia.

c) se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento.

A eficiência dos controles internos é supervisionada pelo Diretor de Controladoria, Diretor de Relações com Investidores, Diretor Presidente, demais Diretores, Coordenador de Auditoria e Prevenção de Perdas e pelos membros do Conselho de Administração através dos procedimentos elencados na letra a) acima.

d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente.

A auditoria independente não apontou deficiências ou recomendações que possam ser consideradas significativas nos controles internos da Companhia. Houve apontamentos no que diz respeito aos controles de acesso, gerenciados pela área de Tecnologia

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

da Informação, sendo recomendado uma revisão periódica nestes controles de acessos visando principalmente manter as funções devidamente segregadas. Outro ponto abordado foi a recomendação de que a Companhia revisasse o critério utilizado na metodologia para apurar o valor recuperável de um ativo, sugerindo assim, a utilização de um critério mais analítico do que utilizamos atualmente para esta avaliação. Destacamos que a Companhia está sempre aprimorando os processos e sistemas internos para assegurar o fiel cumprimento das recomendações da auditoria externa, mitigando seus riscos.

e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas.

Conforme destacado na letra d) deste item, existe uma preocupação constante no aprimoramento dos sistemas internos da Companhia bem como na melhoria dos processos apontados pela Auditoria Independente. Os Diretores da Companhia estão em consonância com as recomendações da Auditoria Independente garantindo assim a fidelidade nas informações apresentadas ao mercado principalmente aquelas voltadas para as Demonstrações Financeiras. A Companhia realiza reuniões constantes para tratar dos apontamentos da Auditoria Independente buscando a melhoria de seus processos de controles internos. As recomendações da Auditoria Independente relativa à Auditoria das Demonstrações Financeiras do ano de 2015 não representou mudança nas informações divulgadas pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não houve alteração significativa nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens específicos deste Formulário de Referência.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**a. condições financeiras e patrimoniais gerais**

As disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) apresentam um saldo de R\$ 17.003 em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma redução em comparação às disponibilidades registradas em 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$ 7.763.

Em linha com o disposto no comentário anterior, o saldo das Contas a Receber de clientes em 31 de dezembro de 2015 totaliza R\$ 188.867, representando um aumento de R\$ 3.763, se comparado à mesma data do ano de 2014. O saldo de Estoques totalizou R\$ 307.840 em 31 de dezembro de 2015, um acréscimo de R\$ 36.265 com relação a 2014. Complementando o conceito de necessidade de capital de giro, a conta de fornecedores totalizou R\$ 209.763 em 31 de dezembro de 2015, um acréscimo de R\$ 25.471 em relação a 2014.

Do ponto de vista das fontes de financiamento onerosas, a conta de empréstimos e financiamentos (Passivo Circulante) em 31 de dezembro de 2015 somou R\$ 20.221, uma redução de R\$ 350 se comparado a 31 de dezembro de 2014, a conta de empréstimos e financiamentos (Passivo não circulante) reduziu de R\$ 16.150 nas respectivas datas.

O capital social da Companhia aumentou de R\$ 260.000, em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 295.000 em 31 de dezembro de 2015. Em 2015, a Companhia gerou lucro líquido de R\$ 45.268.

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:**i. hipóteses de resgate**

Não se aplica.

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

O controle de liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área de Tesouraria, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e as fontes de captação de recursos, quando necessárias, sejam suficientes para honrar o cronograma de compromissos, sem trazer riscos e mantendo uma postura conservadora.

Em 2015, as disponibilidades totalizaram R\$ 17.003. O endividamento total da Companhia em 2015 fechou em R\$ 107.878, com uma redução de 13,27% em relação a 2014 (R\$ 16.500), Parcela significativa dos vencimentos das dívidas é de longo prazo (R\$ 87.657). Isto evidencia a preocupação com a manutenção de um grau de alavancagem financeira baixo, consequência da política conservadora em relação aos índices de Endividamento e Liquidez. Conclui-se que a Companhia apresenta liquidez e

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

capacidade de pagamento suficiente para honrar todos os compromissos financeiros assumidos, mesmo na hipótese de liquidação antecipada dos mesmos.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A política de investimentos da Companhia privilegia a utilização de recursos próprios como fonte de financiamento primária para capital de giro e investimentos em ativos não circulantes. Além disso, a área de Tesouraria tem como função monitorar o mercado em busca de opções de financiamento vantajosas do ponto de vista de custo de oportunidade e prazo de vencimento. Com prévia aprovação da diretoria, e dentro dos parâmetros supracitados, a Companhia pode utilizar *funding* de instituições financeiras e outros órgãos.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Para o exercício de 2016, a Companhia pretende manter a mesma política no que diz respeito a fontes de financiamento, privilegiando recursos próprios e monitorando oportunidades pontuais no mercado.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

No quadro abaixo estão descritas as características das linhas de empréstimos e financiamentos em aberto em 31/12/2015:

		Controladora		Consolidado	
	Taxa média % a.a.	31 de dezembro 2015	31 de dezembro 2014	31 de dezembro 2015	31 de dezembro 2014
BNDES Automático	TJLP + 2,40% a 4,30%	6.319	8.297	6.319	8.297
BNDES Finame	3,00 % a TJLP + 3,40%	2.805	3.898	3.191	4.284
BNDES Finem	TJ462 + 3,55% a SELIC + 4,55%	28.434	38.255	28.434	38.255
Capital de Giro Badesul	Selic + 2,00% a.a.	7.500	12.500	7.500	12.500
Cessao de credito HSBC	12%	-	1	-	1
Debenture Bradesco- Banco Bradesco	CDI + 1,31%	62.434	61.041	62.434	61.041
		107.492	123.992	107.878	124,378

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Dado o grau de endividamento e alavancagem, não há grau de subordinação entre as dívidas, bem como não há restrições relevantes no que diz respeito a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

A Companhia possui um contrato de exclusividade com o Banco Bradesco S.A. na prestação de serviços de folha de pagamento e *cash management*. Além disto, não há outras relações relevantes com instituições financeiras no longo prazo.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

As linhas de financiamento já contratadas em 2015 e anos anteriores estão diretamente relacionadas com decisões de investimento já maturadas e definidas, com base em documentação escritural disponível para comprovação, não havendo limites relevantes na sua utilização identificados pela Companhia. Novas operações estarão sujeitas a análise de crédito das instituições financeiras envolvidas, bem como serão dependentes do correto enquadramento dos itens financiáveis nas linhas escolhidas.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

O ano de 2015 foi o primeiro exercício completo após o final da transição de nosso principal centro de distribuição e sede para a cidade de Eldorado do Sul/RS. Olhando em retrospectiva, é possível perceber neste período ganhos de eficiência muito importantes, sob a forma de maior produtividade em nossa logística, menor nível de ruptura de nossos estoques e, por consequência, um nível de serviço superior para nossos clientes.

Outro fato relevante deste ano, reforçado por nós a cada trimestre, foi o amadurecimento da estratégia de redução da participação de nossa distribuidora nas vendas consolidadas da Companhia. Esta estratégia direcionou o crescimento de vendas total no ano e garantiu um crescimento robusto da Margem Bruta e do EBITDA da Companhia. Cabe salientar que o Atacado possui um papel fundamental no Grupo, permitindo ganhos de escala na negociação de compras e diluição de despesas fixas. Em especial no último trimestre do ano pudemos observar ganhos de margem neste segmento, tornando a operação ainda mais saudável.

Em um ano em que o país enfrentou muitos desafios econômicos e políticos, como o aumento da inflação, da taxa de desemprego e a queda na confiança de empresas e consumidores, nossa unidade de negócios Varejista apresentou números robustos, com um crescimento de vendas superior ao de 2014 (13,9% nas vendas totais e 8,9% de SSS), bem como com um número recorde de abertura de lojas (34 no total, descontando transferências de pontos). São sinais inequívocos de que nosso foco na execução, com muita disciplina financeira, foi capaz de nos trazer ótimos resultados.

Quando nos comparamos ao ano de 2014, devemos considerar que em seu segundo trimestre tivemos uma receita extraordinária envolvendo a venda do prédio e do terreno de nossa antiga sede em Porto Alegre/RS. O resultado desta operação afetou positivamente os indicadores financeiros daquele ano, prejudicando a comparabilidade

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

direta com 2015. Ao excluir este efeito, a melhora do resultado (EBITDA e Lucro Líquido) de um ano para o outro fica bastante evidente (41,0% de crescimento no EBITDA e 37,0% de crescimento no Lucro Líquido). Maiores detalhes sobre estes números serão descritos ao longo deste relatório.

CENÁRIO

O cenário traçado pela Administração para 2016 prevê crescimento nas vendas do Varejo, com abertura de novas lojas, e manutenção do atual patamar de vendas do Atacado. Entendemos que precisamos ser cautelosos, especialmente com nossas despesas, para enfrentar os desdobramentos da crise econômica e política que permanece viva em nosso país. Mas reforçamos que mesmo diante de um cenário com incertezas, continuamos acreditando que o mercado apresenta boas oportunidades de negócios: a população segue envelhecendo, a renda, mesmo que se reduza, permanecerá em um patamar historicamente alto e a formalização da concorrência segue melhorando o ambiente competitivo.

INVESTIMENTOS

Os investimentos no ano de 2015 totalizaram R\$ 31.969 mil. Do total investido, 56,9% foi direcionado para a abertura e reforma de nossas lojas. O restante foi gasto prioritariamente na área de Tecnologia da Informação.

RECEITA BRUTA

Apresentamos uma receita bruta de R\$ 2.109.176 mil em 2015, superando em 4,3% o resultado obtido no ano passado. Em relação ao último trimestre do ano, crescemos 3,8% na comparação com 4T14. Conforme comentado anteriormente, o baixo crescimento do ano foi causado pela estratégia de redução de vendas da unidade de negócios atacadista.

No segmento varejo, crescemos 13,9% no ano e merece especial destaque o crescimento de vendas da Loja Virtual no 4T15, que foi de 27,5% em relação ao trimestre anterior.

Informações do Varejo

Em 2015, tivemos a abertura bruta de 34 lojas (desconsiderando as transferências de ponto). Ao todo, contamos com 347 lojas espalhadas nos Estados do RS, SC e PR. A empresa mantém a estratégia de expansão visando um crescimento sustentável e equilibrado, priorizando a utilização de recursos gerados pelo próprio negócio.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ao final do período, possuíamos 17,0% de nossas lojas ainda em estágio de maturação (menos de 3 anos de funcionamento), não tendo portanto atingido o seu potencial de vendas e de rentabilidade, e contávamos com 83,0% das lojas já maduras.

O crescimento de vendas do varejo em 2015 foi de 13,9% em relação a 2014. No 4º trimestre, o crescimento foi de 12,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O crescimento de vendas de mesmas lojas ficou em 8,9% no ano de 2015, e 6,6% no 4T15 versus o 4T14.

Informações do Atacado

O Atacado no ano de 2015 teve uma redução de vendas se comparado ao ano anterior. Conforme já comentado, esta redução está alinhada com a estratégia da Companhia, que privilegia o crescimento de vendas no canal varejista e o aumento de rentabilidade no canal atacadista. Continuamos focados em aumentar a contribuição deste negócio para o resultado da Companhia através de ações comerciais saudáveis e de uma eficiência crescente nos custos da operação.

MARGEM BRUTA

A partir deste exercício, para fins de acompanhamento gerencial, passaremos a demonstrar a margem bruta da Companhia somando a rubrica de “Outras Receitas Operacionais”, composta por aportes e verbas de fornecedores destinados a fomentar vendas no Varejo e no Atacado. Este indicador ajustado representa com maior precisão as reais margens de operação de nossos negócios. Para facilitar a comparação, atualizamos as informações de 2014 com o mesmo critério.

Dessa forma, a margem bruta de 2015 foi de 25,7%, representando um acréscimo de 0,9 ponto percentual em relação à margem bruta de 2014. Já o 4T15 apresentou uma margem bruta de 26,1%, contra uma margem bruta de 24,7% no 4T14, crescimento de 1,4 pontos percentuais.

O crescimento observado na Margem Bruta em 2015 é consequência direta da estratégia de redução da participação do Atacado no total de vendas da Companhia. Destaca-se também o crescimento da margem bruta do Varejo em 0,5 ponto percentual na comparação anual.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 403.658 mil em 2015, equivalente a 19,1% da receita bruta. Apesar de termos conseguido ao longo do ano uma redução importante de despesas relacionadas à operação varejista, a queda nas vendas da operação atacadista acabou por impedir a percepção de diluição das despesas com vendas neste exercício, que terminaram com um incremento de 0,4 ponto percentual.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

As despesas administrativas totalizaram R\$ 51.741 mil em 2015 e representaram 2,5% da receita bruta, um acréscimo de 0,2 ponto percentual em relação ao ano anterior. A redução na venda do Atacado, conforme explicado no item anterior, impediu que se visualizasse uma diluição nas despesas administrativas deste ano.

EBITDA

Atingimos em 2015 um EBITDA de R\$ 101.935 mil, um acréscimo de 0,4 ponto percentual sobre o EBITDA de 2014. Já quando analisamos o EBITDA do 4T15 em relação ao 4T14 verificamos um acréscimo na ordem de 0,1 ponto percentual.

Se excluirmos os efeitos não recorrentes relativos à venda de imóvel realizada no 2T14, fato já observado nos resultados divulgados no 2T14 e 2T15, iremos verificar um crescimento anual de EBITDA bastante significativo, na ordem de 41,0%, fruto de melhoras operacionais relevantes ao longo do último exercício.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido de 2015 foi de R\$ 45.268 mil, representando 2,1% da receita bruta.

Devido à venda de imóvel em 2014, mencionada na nota anterior, tivemos um aumento significativo na base de comparação com 2015. Excluindo-se este efeito extraordinário, o lucro líquido do ano de 2014 seria de R\$ 33.035 mil. Sob esta nova base, o crescimento do lucro líquido em 2015 seria de 37,0%.

CICLO DE CAIXA

A companhia reduziu seu ciclo de caixa no 4T15 em 1 dia em relação ao 4T14 e 11 dias em relação ao 3T15.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Companhia, ao longo de 2015, apresentaram um crescimento na ordem de 34,9% (cotação de R\$ 214,99 em 02/01/2015 e cotação de R\$ 290,00 em 30/12/2015). O IBOVESPA, neste mesmo período, apresentou desvalorização de 10,6%.

REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

A Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos, com base no resultado obtido em 2015, deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio R\$ 14.001 mil, conforme tabela abaixo:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

FORMA DE REMUNERAÇÃO	VALOR TOTAL	VALOR POR AÇÃO ON	VALOR POR AÇÃO PN	DATA DE PAGAMENTO
JSCP - Adiantamento	1.667	0,362038	0,398242	31/08/2015
JSCP - Adiantamento	1.667	0,362038	0,398242	30/09/2015
JSCP - Adiantamento	1.667	0,362038	0,398242	30/10/2015
JSCP	3.000	0,651668	0,716835	31/03/2016
JSCP	3.000	0,651668	0,716835	29/04/2016
JSCP	3.000	0,651668	0,716835	30/05/2016
Total	14.001			

Cabe destacar o crescimento de 8,9% na distribuição de lucros em 2015 com relação a 2014.

ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS

A Companhia acredita e fomenta as boas práticas fiscais, a formalização e a transparência do setor em que atua, tendo sido a primeira empresa no Brasil a emitir Nota Fiscal eletrônica. Dessa forma, entendemos que os impostos pagos têm um papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Neste último ano, recolhemos aos cofres públicos R\$ 189.585 mil, sendo R\$ 70.564 mil de impostos federais, R\$ 117.021 mil de estaduais e R\$ 2.000 mil de municipais.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**a. resultados das operações do emissor, em especial:****i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

Os componentes mais importantes da receita na Companhia continuam sendo a venda de atacado e varejo. Segue quadro com detalhamento dos componentes da receita, referente aos dois últimos anos:

	Atacado		Varejo	
	2015	2014	2015	2014
Receita líquida de vendas e serviços	464.378	527.598	1.515.165	1.327.948

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais são decorrentes das especificações descritas no subitem “h” do item 10 deste relatório.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Os fatores que impactam diretamente na variação das receitas são o volume e o preço das mercadorias vendidas. O volume reflete variações em função de características sazonais, principalmente em função do número de dias úteis do mês e em função de características específicas de cada estação do ano. Por exemplo: venda de protetores solares no verão e venda de antigripais no inverno.

O preço reflete principalmente os reajustes anuais de medicamentos, dado o monitoramento realizado pelo governo nestes produtos. Estes reajustes seguem a tendência da inflação do ano anterior.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

O reflexo da inflação se dá basicamente nos reajustes anuais definidos pelos órgãos reguladores do setor de medicamentos. Nas despesas, sempre que possível, buscamos adequar os reajustes dos contratos de prestação de serviços pela variação ocorrida nestes índices.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

a. introdução ou alienação de segmento operacional

Não se aplica.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não se aplica.

c. eventos ou operações não usuais

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 não apresentaram mudanças significativas nas práticas contábeis.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não se aplica

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

O auditor externo, em seu parecer explicitou que na sua opinião as demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras incluem, portanto, diversas estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, avaliação das vidas úteis do ativo imobilizado, programa de fidelidade, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. As estimativas consideradas pela Administração como mais críticas, podendo trazer efeitos significativos nos saldos contábeis, estão descritas a seguir:

a) Provisão para perdas no estoque

A provisão para perdas no estoque é estimada baseada nos estoques das lojas e centros de distribuição cujos prazos de vencimentos estejam próximos ao término da validade, sendo considerado suficiente pela Administração frente ao risco da perda destes estoques.

b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As estimativas para a realização de provisão para créditos de liquidação duvidosa são baseadas em controles por faixas de vencimentos, onde são considerados como risco de inadimplência através da análise individualizada por clientes.

c) Provisões para contingências tributárias, cíveis e trabalhistas

As estimativas para a constituição das provisões de contingências são analisadas pela Administração com base na opinião dos advogados da Companhia, onde são considerados fatores como a hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. A realização destas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados contabilmente dependendo do desfecho de cada processo judicial ou administrativo.

d) Valor justo dos instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não se aplica.

ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não se aplica.

iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não se aplica.

iv. contratos de construção não terminada

Não se aplica.

v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não se aplica.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Não se aplica.

b. natureza e o propósito da operação

Não se aplica.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**a. investimentos, incluindo:**

- i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os investimentos no ano de 2015 totalizaram R\$ 31.969 mil, reforçando a aposta da Companhia nos seus mercados de atuação e em novos mercados.

No ano de 2016, desejamos manter nosso ritmo de investimentos na reforma de lojas antigas e abertura de lojas novas.

Para o ano de 2017 esperamos inaugurar mais 50 lojas com um aumento previsto de aproximadamente 16% no faturamento do mesmo ano.

- ii. fontes de financiamento dos investimentos

As fontes são a capacidade da companhia na geração de caixa através de suas operações e as linhas de crédito obtidas junto ao BNDES e outras instituições financeiras de sua escolha (Ex.: Badesul).

- iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não se aplica.

b. novos produtos e serviços, indicando:

- i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não se aplica.

- ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não se aplica.

- iii. projetos em desenvolvimento já divulgados

Não se aplica.

- iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Não identificamos outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.